



O tema será foco de evento apoiado pelo Ministério do Esporte, que realizou em Brasília o Encontro de Mediadores para traçar suas diretrizes reguladoras.

Políticas públicas de esporte e lazer para povos indígenas serão debatidas em Cuiabá

O I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Foppe-lin) será realizado nesta capital, entre os dias 7 e 11 de abril, pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em parceria com o Ministério do Esporte. A organização do I Fórum foi viabilizada pelo projeto Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas do Brasil, executado pela Faculdade de Educação Física da UFMT, campus Cuiabá, com suporte técnico-gerencial da Fundação Uniselva. A coordenação do evento é da professora Beleni Grando, que contou com o apoio da Uniselva na discussão dos ajustes finais necessários à realização do Fórum. **Páginas 4 e 5**



Uniselva realiza 8º Workshop do Programa de Gestão de Qualidade



No evento, o diretor-geral da Fundação Uniselva, Cristiano Maciel, reiterou que o foco da entidade é a satisfação do cliente.



Na abertura do 8º Workshop do Programa de Gestão da Qualidade da Fundação Uniselva, realizado no dia 27 de fevereiro, em Cuiabá, o diretor-geral da entidade, Cristiano Maciel, destacou que o foco das atividades da Fundação está totalmente voltado para a satisfação de seus clientes e colaboradores. Ele acrescentou que a entidade tem buscado essa satisfação e que, em 2015, os professores, pesquisadores, coordenadores de projeto, bolsistas, entre outros públicos, serão convidados a participar de pesquisa de opinião sobre o trabalho da Uniselva. **Página 3**



Lançada coletânea sobre Pacto pela Alfabetização em MT

A coletânea *Histórias, experiências e reflexões: Pacto pela alfabetização em Mato Grosso* foi lançada durante o Seminário de Encerramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Mato Grosso 2014, realizado entre os dias 23 e 25 de fevereiro, nesta capital. A coletânea é composta por três volumes, um para cada polo de formação de professores, que são Cuiabá, Rondonópolis e Sinop, e reúne experiências exitosas, histórias de superação, memórias e reflexões vindas da cidade, do campo e de aldeias, ocorridas em 2013, ano inicial do projeto. **Página 7**

Ouvir para avançar

No final de fevereiro, a Fundação Uniselva realizou o 8º Workshop do seu Programa de Gestão da Qualidade, sempre com aquele compromisso de proporcionar oportunidades de capacitação aos seus empregados, visando uma de suas principais metas, que é a de tornar a entidade reconhecida como marco na gestão de projetos. Conduzido pelo diretor-geral Cristiano Maciel, o workshop fez um balanço das atividades de 2014, desenvolveu ações do programa para 2015 e estabeleceu que uma das atenções deste ano da Uniselva está voltada para a satisfação dos clientes e colaboradores da entidade.

Nesse sentido, serão definidas em breve as formas pelas quais serão ouvidas as opiniões e sugestões dos professores, pesquisadores, coordenadores de projeto e bolsistas, entre outros clientes e colaboradores da entidade a respeito da Uniselva. "Precisamos saber o que eles acham de nós para que possamos melhorar, avançar e contribuir mais com as ações e atividades em prol da UFMT", justificou Cristiano Maciel. Nesta edição do **Informativo Uniselva**, o leitor pode acompanhar as informações sobre esse Programa de Gestão de Qualidade na página 3.

Outro destaque da presente edição é o I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Foppelin), que será realizado em Cuiabá, de 7 a 11 de abril. A organização é da UFMT, em parceria com o Ministério do Esporte. O Fórum foi viabilizado pelo projeto Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas do Brasil, executado pela Faculdade de Educação Física da UFMT, com suporte técnico-gerencial da Fundação Uniselva e coordenação da professora Beleni Grandó.

Perto de 250 indígenas que representam a maioria das etnias dos 27 estados brasileiros, além de pesquisadores, gestores públicos e representantes de organizações indígenas estão sendo esperados para esse evento. Na seção **Agenda** deste **Informativo**, na página 8, o leitor pode conferir mais informações sobre o Fórum, além de outros cursos e eventos da UFMT previstos para os meses de março e abril.

Boa Leitura!

Fundações de Apoio viabilizam políticas das universidades

Procurador-chefe da Procuradoria Federal da UFMT, Osvalmir Pinto Mendes.



Osvalmir Pinto Mendes é o procurador federal-chefe da Procuradoria Geral Federal junto à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). A Procuradoria é o órgão vinculado à Advocacia Geral da União (AGU) que exerce a representação judicial, extrajudicial, a consultoria e assessoramento jurídicos de 159 autarquias e fundações públicas federais. Além disso, atua na apuração da liquidez e certeza dos créditos, de qualquer natureza, inerentes às suas atividades, inscrevendo-os em dívida ativa, para fins de cobrança amigável ou judicial.

Em entrevista ao **Informativo Uniselva**, o procurador federal esclarece as atribuições do órgão e comenta as particularidades das fundações de apoio e desenvolvimento das universidades. Ele menciona também as legislações que regulam as atividades das fundações, entre elas, os decretos 8240 e 8241 de 2014. Acompanhe a entrevista:

Uniselva: Qual é a missão da Procuradoria-Geral Federal?

Dr. Osvalmir: É defender as políticas e o interesse públicos, por intermédio da orientação jurídica e representação judicial das autarquias e fundações públicas federais, observados os princípios constitucionais.

Uniselva: Quais são os seus órgãos de execução?

Dr. Osvalmir: São órgãos de execução da Procuradoria-Geral Federal, as Procuradorias Regionais Federais, as Procuradorias Federais nos Estados, as Procuradorias Seccionais Federais, os Escritórios de Representação e as Procuradorias Federais junto às autarquias e fundações públicas federais, sendo esse último o caso da UFMT.

Uniselva: Quais trabalhos são desenvolvidos pela Procuradoria Federal junto à UFMT?

Dr. Osvalmir: Nessa condição de órgão de execução da Procuradoria-Geral Federal, a Procuradoria junto à UFMT, que é uma fundação responsável por políticas públicas, atua na consultoria, assessoria jurídica, nos mandados de segurança, enfim, nas ações de suporte e auxílio ao desenvolvimento da universidade, além de

dar segurança jurídica aos atos praticados pelos gestores das instituições.

Uniselva: Como o senhor vê o papel das Fundações de Apoio nas universidades?

Dr. Osvalmir: Penso que as Fundações de Apoio são entidades fundamentais para as universidades porque elas conseguem fomentar as áreas de pesquisa, ensino e extensão, viabilizando projetos importantes. Essas Fundações de Apoio existem porque as universidades, na maioria, são autarquias. Veja o caso da UFMT, que foi constituída sob o regime de Fundação, mas, na prática, é uma autarquia, possui muitas amarras burocráticas para cumprir seu papel. Por exemplo, a atividade de docência é dinâmica, o professor não poderia estar na função de coordenador administrativo, uma função burocrática. Isso exige uma agilidade que as universidades muitas vezes não têm. Então as Fundações de Apoio entram para viabilizar esse tipo de política e dar um destaque no papel das Universidades no contexto da sociedade.

Uniselva: Quais são os desafios das Fundações de Apoio, na sua opinião?

Dr. Osvalmir: Viabilizar as políticas definidas pelos gestores das universidades, agir dentro da legalidade, mostrar trabalho, buscar parcerias com a iniciativa privada, trazer benefícios para a sociedade como um todo. As universidades não podem se enclausurar, elas são o berço do conhecimento, da criação, dos talentos. Eu acredito que não tenha hoje, no país, uma universidade federal que não tenha uma Fundação de Apoio.

Uniselva: Do que tratam os decretos 8.240 e 8.241, de maio de 2014?

Dr. Osvalmir: O decreto 8.240 regulamentou os convênios de educação, ciência, tecnologia e inovação e os critérios de habilitação que as empresas devem cumprir para a celebração, o que trouxe avanços importantes e dá um norte às Fundações de Apoio para gerir parcerias. O decreto 8.241 teve o objetivo de regulamentar o artigo 3º da lei nº 8.958/94 para dispor sobre a aquisição de bens e a contratação de obras e serviços pelas fundações de apoio, dando mais celeridade a essas ações.



A professora Cláudia Cappelli, o diretor-geral Cristiano Maciel e empregados da Uniselva no 8º Workshop.

Programa de Gestão da Qualidade busca satisfação dos clientes

Tornar-se reconhecida como marco na gestão de projetos não é tarefa fácil. E por isso mesmo a Fundação Uniselva sempre oferece oportunidades de capacitação para seus funcionários. Logo na abertura do 8º Workshop do Programa de Gestão da Qualidade da Uniselva, realizado no dia 27 de fevereiro, em Cuiabá, o diretor-geral da entidade, Cristiano Maciel, destacou o foco na satisfação dos clientes e colaboradores. “Nós temos buscado essa satisfação e neste ano vamos perguntar aos nossos clientes (professores, pesquisadores, coordenadores de projeto, bolsistas) o que eles acham de nós”.

No dia reservado para avaliação e planejamento da Uniselva, Maciel também traçou um panorama e fez um balanço do Plano de Metas 2014, além de relembrar a trajetória do Programa, implantado no início de 2013. “Fizemos grupos de trabalho e pesquisa das áreas; reuniões intersetoriais; avaliação de desempenho das atividades; um diagnóstico apresentado pelas áreas, com problemas, causas e possíveis soluções; foram

feitos planejamentos estratégicos por área, com objetivos, metas e indicadores dos planos; avaliação trimestral dessas metas e, por último, uma autoavaliação de desempenho”.

Os funcionários discutiram os Planos de Metas e de Qualidade de cada setor, com seus objetivos e atividades a serem desenvolvidas durante este ano, e receberam um feedback da autoavaliação de desempenho, feito na última capacitação. “Queremos tirar nossos colaboradores do operacional. Precisamos pensar a nossa casa para além da rotina diária”, pontuou o diretor-geral.

A professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Cláudia Cappelli, participou do workshop e apresentou um estudo de caso sobre Planejamento Estratégico e Modelagem de Processos. O tema também esteve presente num relato do Núcleo de Processamento de Dados (NPD) da Fundação, conduzido pelo técnico e integrante do comitê gestor do Programa, Alvaro Santana.

Gestão da Qualidade UNISELVA.UFMT

O Programa de Gestão da Qualidade da Uniselva faz parte de um conjunto de ações para tornar a entidade reconhecida como marco na gestão de projetos, tendo como focos:

- ☀ Satisfação dos clientes e colaboradores;
- ☀ Excelência operacional;
- ☀ Estabelecimento de indicadores de negócios;
- ☀ Fortalecimento da imagem da instituição.

Programa contempla saúde e bem-estar dos empregados da Uniselva



Ginástica Laboral é uma prática realizada no ambiente de trabalho da Fundação.

Uma das medidas implantadas pelo Programa de Gestão da Qualidade da Fundação Uniselva diz respeito ao bem-estar e a saúde de seus empregados. Desde o mês de fevereiro, todos praticam ginástica laboral duas vezes por semana durante o expediente, no local de trabalho. As aulas, em média 20 minutos cada, orientadas pela educadora física Carla Izabela Bonzanini, são compostas por uma série de exercícios físicos que tem como objetivo melhorar a saúde e evitar lesões por esforço repetitivo e doenças ocupacionais.

Carla é graduada em Educação Física pelas Faculdades Integradas de Palmas, registrada no Conselho Federal de Educação Física, possui aperfeiçoamento em Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa, pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), especialização em Educação Fís-

ca com ênfase em Qualidade de Vida e em Gerontologia. Atualmente ela é aluna regular do Programa de Pós-graduação em Educação Física, da Faculdade de Educação Física (FEF) da UFMT e integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas: Sociedade, Educação e Culturas de Movimentos Corporais.

Ela destaca os benefícios fisiológicos, psicológicos, sociais e empresariais proporcionados pela ginástica laboral. “Promove a sensação de disposição e bem-estar para a jornada de trabalho, contribui para a promoção da saúde e da qualidade de vida do trabalhador, melhora da autoestima e da autoimagem, desenvolvimento da consciência corporal, favorece o relacionamento social e trabalho em equipe, diminuição de queixas, afastamentos médicos, acidente e lesões e maior produtividade, entre outros.”



Professora Beleni Grandó, da UFMT, no Encontro de Mediadores em Brasília que traçou as diretrizes reguladoras do Fórum.

Fórum definirá políticas públicas de esporte e lazer para os povos indígenas

Será realizado em Cuiabá, entre os dias 7 e 11 de abril, o I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Foppelin), organizado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em parceria com o Ministério do Esporte. A realização do fórum é viabilizada pelo projeto Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas do Brasil, executado pela Faculdade de Educação Física da UFMT, campus Cuiabá, com suporte técnico-gerecncial da Fundação Uniselva, e coordenação da professora Beleni Grandó.

O projeto nasceu do convite do Ministério do Esporte à UFMT para consultoria na elaboração de uma política de esporte e lazer para os povos indígenas, a ser desenvolvida pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS).

Os trabalhos tiveram início em 2013, quando uma equipe acompanhou a 12ª edição dos Jogos dos Povos Indígenas, realizado em Cuiabá. Já em 2014, foi elaborada a proposta do projeto, sugerindo a organização do Fórum, tendo como meta elaborar um documento orientador para a política.

É prevista a participação de aproximadamente 250 indígenas que representarão a maioria das etnias dos 27 estados brasileiros, além de pesquisadores, gestores públicos e membros de organizações indígenas. Segundo a coordenadora, o número e os critérios

em territórios tradicionais, longe das cidades”, explicou.

Já a necessidade de o governo e os órgãos parceiros consolidarem as políticas públicas de esporte e lazer para os índios norteou a fala da diretora do Departamento de Desenvolvimento e Acompanhamento

de Políticas e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, da SNELIS, Andréa Ewerton, durante o Encontro de Mediadores, realizado em Brasília, nos dias 30 e 31 de janeiro, para capacitar representantes indígenas e não indígenas de todas as unidades da federação, discutir e traçar as diretrizes reguladoras do fórum.

“Para que aconteça essa consolidação, será formulada uma agenda com propostas conjuntas da UFMT, Ministério do Esporte, Saúde, Fundação Nacional do Índio (Funai), Comitê Intertribal (ITC), Confederação Brasileira de Desporto Escolar (CBDE), que servirá como indicador para a escolha de representantes indígenas e não indígenas que possam diagnosticar as demandas e organizar as representações das respectivas regiões-Estados, a fim de ouvir e construir coletivamente uma política de inclusão e participação autônoma das comunidades indígenas ao esporte e ao lazer como direitos sociais”, afirmou Andréa.

Foto: Marcos Vergueiro/Secom-MT



rios de delegados por estado foram definidos “a fim de garantirmos a representação de mulheres, anciões, lideranças, jovens e agentes de saúde das comunidades indígenas que expressem a diversidade étnica e de realidades socioeconômicas e culturais vividas na atualidade. Ou seja, indígenas que vivem nas cidades, em situações de conflitos de terras, em terras localizadas próximas à cidades,

mento de Políticas e Programas Intersetoriais de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social, da SNELIS, Andréa Ewerton, durante o Encontro de Mediadores, realizado em Brasília, nos dias 30 e 31 de janeiro, para capacitar representantes indígenas e não indígenas de todas as unidades da federação, discutir e traçar as diretrizes reguladoras do fórum.





Organizadores do I Fórum planejam o evento em reunião na Uniselva.

Comissão finaliza preparativos para I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas

Reunidos na sede da Fundação Uniselva, no dia 20 de fevereiro, nesta capital, membros da organização do I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Foppelin) discutiram, decidiram e planejaram os ajustes finais necessários para a realização do evento de caráter nacional, no período de 7 a 11 de abril em Cuiabá. Confira os quatro eixos temáticos do I Foppelin:



Esporte, Lazer, Cultura e Territórios

Pretende-se debater acerca da importância do esporte e das práticas corporais para a formação da identidade étnica na contemporaneidade e sua relação com diferentes culturas e territórios. Nesta perspectiva,

buscam-se discutir quais são as possibilidades de trabalharmos com eventos esportivos e de lazer que se pautam no próprio território de forma a articular os povos de uma mesma região e melhor distribuir o acesso à cultura de diferentes etnias, independente do tempo de contato e questões econômicas. A perspectiva deste eixo é problematizar a atual oferta de um único evento nacional que pouco atende a maioria dos povos, em especial os povos do Norte e Nordeste brasileiro. Espera-se com este eixo, subsidiar os indígenas para problematizar o acesso ao esporte e lazer na perspectiva de valorização de sua cultura e de seus territórios tradicionais, potencializando a promoção da cultura e do esporte que possa ser acessado por esta parcela da população e da participação destes nos "Jogos dos Povos Indígenas", nacional e internacional.

Esporte, Lazer e Desenvolvimento Sustentável

Existem Programas do Governo Federal dos mais diferentes Ministérios, Secretarias e Coordenações que tem o objetivo de garantir os direitos aos povos indígenas por meio dos programas, projetos e ações governamentais. A perspectiva do esporte e do lazer na busca

de desenvolvimento sustentável visa responder as demandas socioeconômicas e culturais de forma articulada com a valorização de seus saberes e práticas possibilitando o acesso aos programas federais, mas com a garantia de atendimento às suas diferentes formas de viver coletivamente suas culturas e organizações sociais.

Esporte de Alto Rendimento e Atletas Indígenas

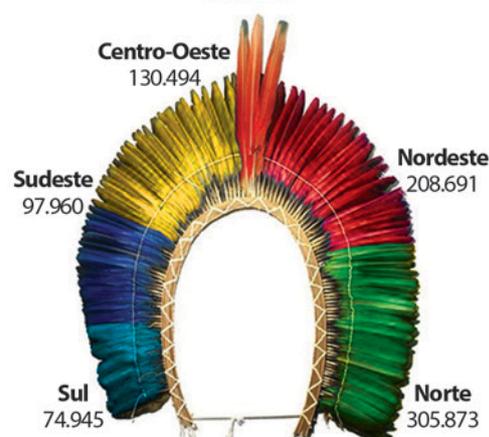
Ao longo de todas as atividades esportivas, mais precisamente nos megaeventos, a população indígena tem ficado marginalizada. Torna-se imperioso que se promova uma discussão para detectar quais as necessidades dos povos e dos atletas indígenas relacionadas ao esporte de alto rendimento.

Esporte, Lazer, Saúde e Educação

Neste espaço de discussão e proposições pretende-se aprofundar as questões que demandam melhor atenção do Estado com o debate acerca da relação entre o esporte e as práticas corporais tradicionais de

diferentes comunidades indígenas. Busca-se compreender de que forma o esporte e as práticas corporais tradicionais contribuem para a educação e a saúde dos indígenas, e de que forma, as diferentes políticas voltadas aos povos indígenas podem contribuir para uma melhor qualidade de vida pautada no direito ao esporte e ao lazer para esta população. Com este eixo, busca-se encontrar possibilidades de ações intersetoriais entre: Ministério da Educação, Ministério da Saúde, Ministério do Esporte, na perspectiva de ampliar a oferta de programas como PELC, PST, Pintando Cidadania e Vida Saudável, de forma mais adequada à realidade de cada povo.

Distribuição da população Indígena IBGE 2010





UFMT e Uniselva renovam parceria com o Tribunal de Contas do Estado

Foi assinado no dia 4 de fevereiro, no Tribunal de Contas do Estado de Mato Grosso (TCE-MT), convênio entre o órgão de controle externo, a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e sua Fundação de Apoio e Desenvolvimento - a Uniselva para auxiliar e apoiar projetos de melhoria de gestão de processos internos do TCE-MT e do Ministério Público de Contas (MPC-MT). Na ocasião, também foi renovado o Termo de Cooperação e Intercâmbio Educacional, Técnico, Científico e Cultural firmado entre as instituições, com apoio gerencial da entidade.

A parceria possibilita a continuidade do desenvolvimento de ações conjuntas, abrangendo atividades nas diversas áreas do conhecimento, como pesquisas, diagnósticos, consultorias, eventos, cursos, seminários, entre outras iniciativas. Em especial, a cooperação dará seguimento à implantação de programas de melhoria da gestão dos processos inter-

nos, de ensino a distância e de tecnologia da informação para atender as necessidades do TCE-MT e do MPC-MT.

Histórico

Desde 2010, a UFMT, a Fundação Uniselva e o TCE-MT desenvolvem o Termo de Cooperação que possibilitou avanços em diferentes áreas de trabalho. Nesse período, foram realizados projetos nas áreas de tecnologia da informação, programa de estágio e serviços especializados em gestão de processos, coordenados por professores da UFMT.

Ao comentar essa parceria, o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, explica que “a partir de diagnósticos, a Fundação elaborou Planos de Trabalho, pautados no Planejamento Estratégico do Tribunal de Contas de Mato Grosso, a fim de auxiliar o órgão a cumprir com as metas e aprimorar os serviços prestados à sociedade”.

“O Tribunal operacionaliza os procedimentos de qualidade em tecnolo-

gia de informação, além de disponibilizar instalações, laboratórios e recursos materiais necessários à execução das atividades propostas pela UFMT”, acrescentou.

Assinaram os documentos, a reitora da UFMT, Maria Lúcia Cavalli Neder, o presidente do TCE-MT, Waldir Júlio Teis, o diretor-geral da Uniselva, Cristiano Maciel, o secretário executivo de Administração do Tribunal, Marcos José da Silva e o coordenador técnico do projeto de TI, Alexandre Martins dos Anjos.

Os projetos são os seguintes:

- **Auxílio e Apoio na Melhoria da Gestão de Processos Internos do TCE-MT e do MPC-MT**, sob a execução da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FAeCC-UFMT).

- **Serviços Técnicos Especializados na área de Tecnologia da Informação (TI)**, sob a execução da Secretaria de Tecnologia da Informação e da Comunicação Aplicadas a Educação (STI-UFMT).

- **Programa de Estágio**, sob a execução da Faculdade de Economia (FE-UFMT).

Profissionais de TI do Tribunal de Contas defendem monografias

Um dos objetivos dessa parceria entre TCE/UFMT/Uniselva é garantir serviços de Tecnologia da Informação de alta qualidade no órgão de controle externo e, como fruto desse trabalho de constante aprimoramento, profissionais da Secretaria Executiva de Tecnologia da Informação (STI) do Tribunal de Contas do Estado defenderam, no dia 25 de fevereiro, na sede do TCE-MT, suas monografias do curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia de Sistemas Web, do Instituto de Computação da UFMT.

Na ocasião, o diretor-geral da Fundação e coordenador do curso, Cristiano Maciel, representou a Universidade, enquanto o Tribunal foi representado pela assessora de de Planejamento e Qualidade em TI da STI, Natalina Hirata. As apresentações foram acompanhadas ainda por diversos professores da UFMT e colaboradores do TCE.

Monografias defendidas e aprovadas:

- **Um Levantamento sobre a Adoção da Política de Dados Abertos nos Tribunais de Contas dos Estados e do Distrito Federal** | Walter Gonçalves da Silva Cruz.

- **Uma proposta para o TCE-MT: Aplica-**

- **tivo Móvel para Fiscalização e Envio de Comunicação de Irregularidades em Obras Públicas** | Douglas Leonardo Nunes Santana.

- **Projeto de Camada de Serviços para Integração de Aplicações no TCE-MT** | Marco Antonio Moura Azevedo.





O evento reuniu participantes do Pacto Nacional das diversas regiões mato-grossenses.

Publicações retratam trajetória do Pacto pela Alfabetização em Mato Grosso

Durante o Seminário de Encerramento do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Mato Grosso 2014, realizado entre os dias 23 e 25 de fevereiro, em Cuiabá, foi lançada a coletânea "Histórias, experiências e reflexões: Pacto pela alfabetização em Mato Grosso".

Composta por três volumes, um para cada polo de formação de professores (Cuiabá, Rondonópolis e Sinop), a coletânea reúne experiências exitosas, histórias de superação, memórias e reflexões vindas da cidade, do campo e de aldeias, ocorridas em 2013, ano inicial do projeto. Os relatos são contados em forma de artigos e resumos expandidos, escritos pelos próprios participantes do PNAIC no Estado, formadores da UFMT e orientadores de estudo.

Organizado por Cancionila Janzkovski Cardoso, coordenadora geral do Pacto no Estado, Sílvia de Fátima Rodrigues e Anabela Rute Ferrarini, a coletânea traz reflexões sobre a política pública federal, os avanços das práticas alfabetizadoras em Mato Grosso, além de revelar impasses e dificuldades a serem transpostas. E, principalmente, mostra como a união de forças, materializada no trabalho em parceria, é capaz de romper obstáculos.

O Pacto

O objetivo do PNAIC, compromi-

so formal assumido pelos governos federal, estaduais e municipais, é alfabetizar todas as crianças até, no máximo, os oito anos de idade. Para que tal objetivo seja cumprido, os envolvidos trabalham com um conjunto integrado de ações, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizados pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como eixo princi-

pal as redes municipais e a Secretaria de Estado de Educação são parceiras na realização.

A coordenadora geral do programa no estado, professora Cancionila Janzkovski Cardoso, explica que a proposta de formação do Pacto acontece em rede. "Inicialmente, a equipe da universidade-coordenadores, supervisores e formadores - planeja o curso que será ministrado aos professores orientadores de estudo. Em seguida, cada orientador, em seu município de origem, realiza a formação com os professores alfabetizadores, que, por fim, desempenharão as atividades junto aos seus alunos", exemplifica.

Os orientadores pertencem as redes estadual e municipais de ensino. "Da rede estadual, são 85 orientadores e, das redes municipais, 238", enumera a coordenadora.

Formação

Ao aderir ao Pacto, os entes governamentais se comprometem a alfabetizar todas as crianças em língua portuguesa e matemática. Em 2013, a formação articulou diferentes componentes curriculares, com ênfase em Linguagem. Em 2014, foram aprofundados e ampliados os temas tratados no ano anterior, mas, com ênfase em matemática. O trabalho é desenvolvido a partir dos Cadernos de Formação do Pacto, elaborados por especialistas das universidades, convocados pelo MEC.



pal a formação continuada dos professores alfabetizadores.

Em Mato Grosso, o Pacto está estabelecido como um projeto de extensão, gerenciado pela Fundação Uniselva, vinculado ao Programa de Mestrado em Educação (PPGEdu), da UFMT em Rondonópolis. O projeto é desenvolvido com recursos disponibilizados pela Secretaria de Educação Básica (SEB) do MEC. As secreta-

Fundação Uniselva apoia realização de eventos acadêmicos

A Uniselva prossegue neste ano de 2015 com seu trabalho de suporte, apoio e divulgação às realizações de cursos e eventos acadêmicos promovidos pelos diferentes Institutos e Departamentos da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Confira a programação dos meses de março e abril:



26 e 27/03/2015 – Realização da 1ª Jornada de Interação Humano-Computador para Empresas (Centro-Oeste), no Instituto de Computação (IC) da UFMT, campus Cuiabá. O evento é voltado para profissionais de Tecnologia da Informação de empresas privadas e também de órgãos governamentais, além de estudantes. Realizada pelo Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos (LAVI), do IC-UFMT, em parceria com a Secretaria Regional da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) em Mato Grosso, a Jornada pretende promover uma integração da academia, detentora de conhecimentos na área de Interação Humano-Computador, com as empresas que fazem, ou poderiam fazer, uso desses métodos e técnicas.



Até 26/03/2015 – Inscrições abertas para o curso de extensão **Técnicas em Oratória**, ofertado pela Faculdade de Direito da UFMT, campus Cuiabá. São ofertadas 40 vagas. A taxa de inscrição de R\$ 360,00 pode ser paga à vista ou em duas vezes de R\$ 180,00. As aulas serão ministradas somente aos sábados, das 8 às 12h, entre os dias 28 de março e 13 de junho de 2015, no bloco da pós-graduação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FAECC), com carga horária total de 50 horas. Serão abordadas as características de um bom orador, como se portar numa entrevista, o uso do microfone, como desenvolver ideias num discurso, gestos e expressões faciais, cuidados com a aparência, como adquirir equilíbrio na apresentação, entre outros tópicos.

Até 31/03/2015 – Inscrições abertas para o **Ciclo de Estudos da Educação da Vida (CEEV)**, promovido pelo Departamento de Letras, do Instituto de Linguagens (IL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), campus Cuiabá, sob

coordenação da professora Célia Maria Reis. O curso está fundamentado no estudo e aplicação do método “Educação da Vida”, elaborado por Masaharu Taniguchi, fundador da Seicho-No-Ie do Brasil. O método prega que a educação da criança parte da reeducação do adulto. O curso tem como objetivos contribuir para melhorar a qualidade das relações entre docentes, alunos e pais, além das relações ensino-aprendizagem na escola. Os interessados devem preencher o formulário de inscrição no site da Fundação Uniselva e pagar a taxa, no valor de R\$ 250,00, por meio de boleto bancário. Para concluir a inscrição é necessário levar o comprovante original de pagamento no primeiro dia do curso, marcado para 21 de março, nas dependências do IL. O CEEV é aberto aos graduandos (bacharelado ou licenciatura) e pós-graduandos de qualquer instituição, professores das redes pública e privada do ensino básico e outros profissionais com interesse na área de Educação. Ao final da formação, os alunos receberão certificados emitidos pela UFMT.



07 a 11/04/2015 – Realização do **I Fórum de Políticas Públicas de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas (Foppelin)**, em Cuiabá. O evento terá como objetivos: avaliar a realidade atual do envolvimento dos povos indígenas com o esporte no País, conhecendo suas diversas formas de organização para a inclusão ao esporte e ao lazer em relação com a sociedade não indígena; socializar ações de esporte e lazer nas comunidades indígenas exitosas desenvolvidas por meio da autonomia indígenas e por parceria com escolas, prefeituras, ONG's e empresas da iniciativa privada; avaliar o legado das ações e programas realizados ou apoiados pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer de Inclusão Social do Ministério do Esporte; conhecer, desenvolver e (re)significar a atual política de atendimento às demandas dos povos indígenas para a oferta do esporte e do lazer; elaborar um documento orientador da Política de Esporte e Lazer para os Povos Indígenas. Outras informações: (65) 3615 8838 / goo.gl/8NaWfV .

